



AUTOR(ES): BRUNO ROCHA ATHAYDE CALIXTO, ANA CLARA FERRAZ PEREIRA, ANA LUISA DA SILVA CASTRO, MARIA FERNANDA LOPES MENDES, LUCAS VINÍCIUS SANTOS MACEDO e PAULO HENRIQUE COSTA CORGOSINHO.

UMA NOVA ESPÉCIE DO GÊNERO *FORFICATOCARIS JAKOBI* DO PARQUE NACIONAL DA SERRA DA CANASTRA EM MINAS GERAIS

RESUMO: O gênero *Forficatocaris* representa cerca de 20% da diversidade de Copepoda Parastenocarididae da região Neotropical, atualmente tendo 13 espécies descritas. A fim de compreender a real diversidade, relações filogenéticas dentro do grupo e biogeográficas foi realizado um estudo no Parque Nacional da Serra da Canastra. Nesse estudo, amostras da nascente do Rio São Francisco foram coletadas pelo método de Karaman-Chappuis, que consiste em cavar um buraco na praia arenosa, até que atinja a zona hiporreica, sendo a água coletada e filtrada em rede de 50 micrômetros. As amostras foram triadas, e uma nova espécie de *Forficatocaris* foi identificada. Foram separados um exemplar do macho e da fêmea dessa espécie para o desenho do *habitus* dorsal e lateral, em um aumento de 1000X em microscópio Leica DM2500 com contraste diferencial de fase, equipado com câmara clara. Para o desenho dos apêndices cada espécime foi dissecado e os apêndices montados em lâminas permanentes. A nova espécie é filogeneticamente próxima a um grupo de espécies de *Forficatocaris* que ocorrem na região mais austral da América do Sul. Ela pode ser facilmente identificada pela presença de: Endópodo 1 da pata 1 do macho com único espínulo arredondado na margem interna; dimorfismo no endópodo da pata 2, no macho sendo quase tão longo quanto o exopodito 1, mais largo na região mediana, terminando com fileira interna de espínulos, um grande espínulo e uma longa cerda distal; pata 3 do macho com “thumb” foliáceo e curto, apófise unisegmentada, longa e com espinho distal curvo; pata 4 do macho com longo endópodo curvo para fora e altamente esclerotizado, exopodito 1 com fileira interna de espínulos na região mediana e fileira de espínulos entre exópodo e endópodo e pata 5 do macho com vastas regiões esclerotizadas, espinho proximal do baseoendópodo na forma de lâmina e com processo acuminado externo na região distal do baseoendópodo. Na fêmea a pata 5 é longa, alcançando a metade do segmento genital duplo e o espinho proximal do baseoendópodo é distalmente serrilhado. Adicionalmente, a furca da fêmea é do tipo foliáceo, com fileira interna de espínulos e a cerda V é proximalmente bifida.

PALAVRAS-CHAVE: Biodiversidade. Biogeografia. Hiporreico. Neotrópicos. Taxonomia.

Apoio financeiro: PIBIC/FAPEMIG PRP 06/2021